



**IMPACTO DA QUEBRA DE PATENTE DOS NOVOS ANTICOAGULANTES ORAIS
EM PACIENTES COM FIBRILAÇÃO ATRIAL ATENDIDOS NO SISTEMA ÚNICO
DE SAÚDE**

Davi Martins Ferreira Lima¹, Kleber Oliveira de Souza²

RESUMO

A Fibrilação Atrial (FA) é a arritmia cardíaca mais comum na prática clínica e tem um impacto significativo na saúde pública tanto por seus efeitos hemodinâmicos na dinâmica contrátil cardíaca, quanto pelo risco elevado de eventos tromboembólicos, sendo o mais temido o Acidente Vascular Cerebral (AVC). Os impactos da doença na qualidade de vida são perceptíveis aos pacientes, sendo que estes necessitam fazer uso de farmacoterapia e terapêuticas não farmacológicas adjuvantes. O uso adequado de anticoagulantes orais é crucial para reduzir o risco de eventos tromboembólicos, no entanto, a adesão dos pacientes a esses medicamentos tem sido variável muito em parte pelo elevado custo dos Novos Anticoagulantes Orais (NOACs), mais seguros e que não necessitam de acompanhamento com uso de exames laboratoriais. A recente quebra das patentes dos NOACs no Brasil, ocorrida em 2021, teve como objetivo tornar esses medicamentos mais acessíveis. Dessa forma, é relevante reconhecer o perfil epidemiológico local da FA, bem como avaliar a adesão aos NOACs diante do cenário atual. Foi realizado um estudo observacional e seccional a partir de amostras de pacientes acompanhados nos ambulatórios de Cardiologia do Hospital João XXIII, hospital terciário de Campina Grande/PB, entre agosto a setembro de 2024. Fez-se uso de uma Ficha de Características Clínicas e Demográficas para avaliação de características epidemiológicas do paciente seguida pela aplicação do escore CHA₂DS₂-VASc, no intuito de estimar o risco de eventos tromboembólicos nessa população. A amostra era predominantemente idosa, do gênero masculino e autodeclarada branca, com uma parte da amostra tendo concluído o ensino fundamental. Todos os pacientes da amostra possuíam FA de etiologia não-valvar, e maioria iniciou o uso de NOACs após 2021, o que pode sugerir que a quebra da patente contribuiu para um melhor perfil na anticoagulação desses pacientes. Com relação ao escore de risco tromboembólico, a pontuação média no escore foi de 3,07, com o principal fator de risco associado sendo a hipertensão arterial, seguido pelo fator idade, doenças vasculares e *diabetes mellitus*.

Palavras-chave: Fibrilação atrial, novos anticoagulantes orais, escore de risco.

¹Aluno do curso de Medicina, Centro de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS), UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: davi.ferreira@estudante.ufcg.edu.br

²Prof. Dr. Kleber Oliveira de Souza, professor adjunto Medicina, UAMED/CCBS, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: kleberosouza@hotmail.com

IMPACT OF BREAKING THE PATENT ON NEW ORAL ANTICOAGULANTS ON PATIENTS WITH ATRIAL FIBRILLATION TREATED IN THE SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.

ABSTRACT

Atrial Fibrillation (AF) is the most common cardiac arrhythmia in clinical practice and has a significant impact on public health both due to its hemodynamic effects on cardiac contractile dynamics and the high risk of thromboembolic events, the most feared of which is stroke. The impacts of the disease on quality of life are noticeable to patients, and they need to use pharmacotherapy and adjuvant non-pharmacological therapies. The appropriate use of oral anticoagulants is crucial to reduce the risk of thromboembolic events, however, patient adherence to these medications has been variable, partly due to the high cost of New Oral Anticoagulants (NOACs), which are safer and do not require monitoring using laboratory tests. The recent breaking of patents on NOACs in Brazil, which occurred in 2021, aimed to make these medicines more accessible. Therefore, it is important to recognize the local epidemiological profile of AF, as well as evaluating adherence to NOACs given the current scenario. An observational and sectional study was carried out using samples from patients followed in the Cardiology outpatient clinics of Hospital João XXIII, a tertiary hospital in Campina Grande/PB, between August to September 2024. A Clinical and Demographic Characteristics Sheet was used to evaluate the patient's epidemiological characteristics followed by the application of the CHA₂DS₂-VASc score, in order to estimate the risk of thromboembolic events in this population. The sample was predominantly elderly, male and self-declared white, with a portion of the sample having completed elementary school. All patients in the sample had AF of non-valvular etiology, and most started using NOACs after 2021, which may suggest that the patent waiver contributed to a better anticoagulation profile in these patients. Regarding the thromboembolic risk score, the mean score was 3.07, with the main associated risk factor being hypertension, followed by age, vascular diseases and diabetes mellitus.

Keywords: Atrial Fibrillation; New Oral Anticoagulants; Risk score;

